

AO N.º 1237 DO

As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas em que estão em divida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Sua Magestade e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Tendo Sua Magestade Elrei continuado nas suas melhoras sem interrupção alguma desde a sua quéda, cessa por tanto a publicação de boletins. — Paço de Cintra 25 de Julho de 1848. — Conselheiro, Elias da Silva. — Doutor, Kessler — Manoel Carlos Teixeira.

O sr. Reis costelleta acha-se quasi restabelecido do murro anarchico que lhe arrumou o sr. P. de Mello.

O pontapé dado no sr. P. de Mello pelo sr. Reis costelleta não chegou a ser couce; e podemos annunciar achar-se o sr. P. de Mello livre de perigo.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores passam sem novidade em sua importantissima saude.

## O dia 25 de Julho.

O murro e o pontapé, são racionios parlamentares, com uso nos paizes constitucionaes.

(Bentham.)



Memoravel sem duvida foi o dia 20 do corrente em que os dois irmãos Cabraes estiveram a ponto de se esmurraem mutua e fraternalmente para edificação deste povo cordeiro, que tem a bondade de os soffrer; muito mais memoravel, muito maior foi porém o estupendo dia 25.

Salve, dia 25 de Julho de 1848, grande nos annaes do sóco e pontapé! Salve!

Neste glorioso dia os camellos de S. Bento tornaram-se verdadeiramente tygres.

Tratava-se da questão de emolumentos, negocio de costelletas, questão de pança, questão vital; discutia-se a maneira de comer mais!

No calor da peleja e ainda antes da digestão, largaram os seus logares os atheletas P. de Mello, e Reis costelleta; chegados ao corredor, o Pereira primeiro arrumou um sóco (vulgo murro) no Pereira segundo; este para responder a tão concludente argumento ferrou no seu collega o mais logico pontapé de que existe memoria sobre centro humano algum.

Nós não assistimos ao combate, porém duas horas depois recebemos o seguinte boletim telegraphico, que nos apressamos em publicar:

1.º boletim do telegrafo quadripode 25 de Julho, ás 4 horas da tarde.

Serviço da linha telegraphica de S. Bento.

A S. Ex.º o sr. ministro do reino.

O illustre Reis costelleta recebeu um murro do digno P. de Mello; os debates continuam com decencia e dignidade, e o socego publico não tem sido alterado. — S. Bento 25 de Julho de 1848 ás 4 horas da tarde. — Araujo, sargento de veteranos de Valença, encarregado do serviço do telegrafo quadripode.

2.º boletim do telegrafo do alto dos conegos 25 de Julho de 1848, ás 4 horas e 5 minutos da tarde.

Serviço da linha telegraphica do Poço Novo.

A S. Ex.º o sr. ministro do reino.

O denodado P. de Mello levou um couce (vulgo pontapé) dado pelo valente Reis costelleta a quem o primeiro chamou... (interrompido por causa da nevoa.) Os debates continuam com calor e sem murro, e até esta hora não houve facada. — Poço Novo 25 de Julho de 1848, ás 4 horas e 5 minutos da tarde. — Ferrugento, encarregado do serviço do telegrafo do alto dos conegos.

Parece que para atrahir espectadores a S. Bento continuará o espectáculo de decompostura, sóco e murro, duas vezes por semana.

Estão inscriptos os seguintes senhores: Couce e dentada. — Recta-Pronuncia e Poças. Decompostura e pontapé. — Os srs. Trinquibernia e Lapa.

Murro, acompanhado de roubo de relógio — Entre diversos, tomando parte o sr. Lopes Limão.

Facada. — Entre os srs. José dos conegos e seu irmão João.

N. B. Para não causar surpresa advertese o publico que d'ora em diante os pais da patria irão a S. Bento munidos de faca de ponta.

## Diário Botânico.

(FRAGMENTO.)



Coróas imperiaes.

Não se dão nada este anno na Europa; geralmente murcham; ou seja pelos calores intensos, ou por má adubo do terreno.

Lirio Tygre. — Planta da estufa de Fernando de Naples, muito querida dos Lazaronis; dá-se bem em Portugal em logares altos.

Flôres de Lix. — Morrem todas por serem de

má-raça; talvez peguem de estaca em Londres, visto o clima frio.

Sebolas do Egypto. — Ha muito em Portugal quem espere por ellas.

Nubos. — Nabiças começam a gelar. Esta hortaliça vai-se definhando entre nós cada vez mais; e dentro em pouco se perderá de todo.

Perpetuas. — Tem uma vida immortal, é a flôr que simbolisa a patuléa da côite das plantas.

Em conclusão, a unica vegetação possivel é a arvore a que os Francezes chamam da liberdade. Dá-se bem em todos os terrenos, e não tem grandes necessidades de amanhos.

## AO NOSSO DELEGADO.

Saude e paz!



PEDIMOS ao nosso delegado o favor de nos accusar todos os dias, e se poder ser mesmo antes do Supplemento apparecer; quando nos falta uma accusação andamos tristes, abatidos, e a primeira idéa que nos vem á cabeça é a de que o delegado adoeceu!

Como queremos poupar ao nosso amigo o trabalho de andar á procura de artigos para nos accusar, em cada um dos nossos numeros marcaremos aquelle que nos pareça mais no caso de ir para o matadouro; e para começarmos desde já avangaremos agora algumas opiniões, e diremos cousas que não poderão deixar de ser-accusadas.

Ahi vão:

SS. MM. e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes. = Accusa delegado. =

As botas do João Elias precisam tombas. = Accusa delegado. =

José dos Conegos é ladrão, e o conde de tomar é tanto ou mais do que elle. = Accusa delegado. =

Em S. Bento joga-se o sóco e o pontapé para passar o tempo. = Accusa delegado. =

Este anno tem havido excessivo calor. = Accusa delegado. =

Os Redactores do Supplemento não conhecem o delegado, nunca o viram; porém estão persuadidos que é baixo, gordo, e que deve suar muito. = Accusa delegado por causa do suor. =

Não gostamos de nabos, nem nabiças. = Accusa delegado. =

Declaramos que não somos parentes de delegado algum. = Accusa delegado =

Estamos de perfeita saude, e abdomen livre. = Accusa delegado. =

Apostamos tres tostões em como o delegado mette os pés para dentro. = Accusa delegado. =

João Elias é torto, retorcido, parece-se com um cardo esfolado, e com uma pescada de casaca. = Accusa delegado. =

As botas do João Elias são inimigas da patria e do Supplemento. = Accusa delegado. =

Por hoje basta; parece-nos que não poucos motivos damos para accusação.

Temos a honra de ser OS REDACTORES accusados vinte e cinco vezes, e dispostos para o serem vinte e cinco mil.

ESTAMOS authorisados a declarar que o sr. Recta-Pronuncia tem cabeça; andava liontem a passear com ella pelo Chiado, o que de certo não tem são miolos.



**Noticia importante.**

A Hespanha vai em breve ter o seu primeiro caro penhor; Portugal a este respeito está muito mais adiantado, já possui sete penhores!

**Hespanhoes!**



leitura do *Heraldo* hia-nos enlouquecendo, quando vimos, que a innocente Isabel estava grávida, e que em breve daria á luz um caro penhor! Nós vos felicitamos, venturosos hespanhoes; e de jubilo cobrimos de beijos o pai da creança, a quem não temos a honra de conhecer pessoalmente.

Sim, valentes descendentes dos Pelaios e das Pelaiaes, desde muito que marchaes na frente da civilisação fusilando meio mundo; ora para tocardes a meta da ventura, só vos faltava

um caro penhor! E eis que a innocente Isabel apparece grávida como por encanto!!!

Nós, a quem a providencia concedeu sete penhores, lamentavamos nas nossas horas vagas o vermos a Hespanha penhorada, porém sem um penhor real.

Hespanhoes! Se a noticia do *Heraldo* se confirmar, os Redactores do Supplemento pedem-vos o retrato do pequeno, pois o querem mandar lithographar; para elles um penhor Hespanhol, vale quasi um sagrado penhor Portuguez.

Hespanhoes! Viva a innocente Isabel.  
Viva o caro penhor.  
Viva o pai da creança.  
E viva la *Constituicion*.

cabralistas tinham annuciado que a republica franceza só duraria um mez; por ora pouco falta para ter vivido um semestre, e é natural que ainda não ponha escriptos no seu



Por termos caros penhores, é que o paiz está fallido e penhorado.

O invicto diz que a cara mais cara que tem é a primitiva.

Dizem que se vai recrutar para os batalhões. Talvez a independencia nacional esteja ameaçada.

São tantos os numeros do Supplemento accusados, que a final o delegado acaba por se accusar a si.

Ex S. Bento dão-se lições de murro e pontapé por preços commodos.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

**LISBOA**

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.  
1848.

